**REVISÃO DE LITERATURA**

**A DIETOTERAPIA COMO TRATAMENTO DA EPILEPSIA**

Pedro Humberto Guimarães Alves1; Áurea Gomes Pidde1; Gustavo Urzêda Vitória1; Marcos Paulo Silva Siqueira1; Paulo Vitor Carvalho Dutra1; Denis Masashi Sugita2.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

Contato: pedroalves.ar@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A capacidade de utilizar os alimentos para tratar doenças é uma oportunidade única, de tal forma que a dieta é um alvo potencial para uma intervenção profunda. Nesse sentido, A dieta cetogênica é um ótimo tratamento para casos de epilepsia refratária, principalmente em crianças. A epilepsia caracteriza-se por alterações crônicas, recorrentes e paroxísticas na função das áreas corticais e subcorticais. Desse modo, muitas crises epilépticas manifestam-se através de alterações sensitivas, emocionais e cognitivas. **O objetivo desse estudo é**compreender a importância da utilização da dietoterapia no tratamento da epilepsia. **MÉTODOS:**Foi realizada revisão integrativa de 20 artigos dos últimos 6 anos em pesquisa nos bancos de dados PubMed e Scielo, com inclusão de palavras-chave: epilepsia,  dieta, tratamento nutricional. **DESENVOLVIMENTO:**O evento mais dramático de alguns quadros de epilepsia é a crise epiléptica, estando associada à atividade hipersincrônica e repetitiva de um grupamento neuronal do córtex cerebral e estruturas hipocampais, cuja distribuição anatômica e duração de sua atividade determinam a natureza da crise. Com isso, a dieta cetogênica é uma modalidade de dieta composta por uma grande quantidade de gorduras e uma baixa quantidade de carboidratos e proteínas que leva a redução da hiperexcitabilidade cortical, de modo que envolve alterações nos canais de cálcio, canais de potássio, canais de cloro associados a GABA, receptores ionotrópicos, glutamatérgicos e receptores de acetilcolina. Os corpos cetônicos podem aumentar a hiperpolarização do potencial de membrana e a síntese do GABA e diminuir a liberação de glutamato, norepinefrina ou adenosina, levando a lentificação das despolarizações neuronais, já que essas substâncias estão diretamente associadas aos canais de sódio, cálcio, potássio e de cloro e que, por sua vez, relacionam-se com o processo de despolarização e repolarização dos neurônios e consequentemente impulsos nervosos e contrações musculares, o que diminuirá as crises convulsivas. **CONCLUSÕES:** Diante do apresentado, conclui-se que a dietoterapia bem empregada consegue contribuir enormemente para o controle efetivo da epilepsia, sendo, portanto, altamente recomendado sua abordagem clínica.

**Palavras-chave**: Epilepsia, Terapia Nutricional e Dieta.